

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES e COMUNICAÇÕES**  
**SECRETARIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO**  
**Departamento de Políticas e Programas para a Inclusão Social**

**PROGRAMA ESTRUTURANTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E  
NUTRICIONAL**

**Projeto: CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA SOBERANIA E  
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – INTERSSAN**



**INTERSSAN**

Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para Soberania e  
Segurança Alimentar e Nutricional

São Paulo, 2015

Revisado em setembro de 2018

## SUMÁRIO

A. DADOS DO PROJETO .....	03
B. TEMA E LINHAS TEMÁTICAS .....	04
C. ABRANGÊNCIA DO PROJETO E BENEFICIADOS .....	05
D. PROJETO.....	08
RESUMO.....	08
RESUMEN .....	09
ABSTRACT .....	10
1. INTRODUÇÃO .....	11
2. RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA .....	17
3. OBJETIVOS .....	21
4. METAS FISICAS .....	23
5. METODOLOGIA.....	24
6. RESULTADOS ESPERADOS.....	29
7. INDICADORES DE RESULTADOS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO....	30
8. ORÇAMENTO E JUSTIFICATIVAS .....	43
9. OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO .....	45
10. SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA .....	46
E. INSTITUIÇÃO EXECUTORA.....	47
E1. EQUIPE EXECUTORA .....	53
F. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL .....	64

## **A. DADOS DO PROJETO**

**Título:** CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – INTERSSAN

**Proponente:** Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Brasil (**MCTI**)

**Instituição Executora:** Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (**UNESP**)

**Período:** 2015 a 2018 (prorrogado até 2020)

## **DADOS DOS COORDENADORES DO PROJETO**

**Coordenadora:** Maria Rita Marques de Oliveira

### **Endereço residencial:**

Rua Damião Pinheiro Machado, 751, apto 22

Botucatu-SP

CEP 18 603 - 560

### **Endereço profissional:**

Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências - Departamento de Educação

Distrito de Rubião Junior s/n

CEP 18. 618.970

Caixa Postal 510

**E-mail** – maria-rita.oliveira@unesp.br

**Telefones** - (14) 3880 0165 / 0162 - (14) 98154 1509

## **B. TEMA E LINHAS TEMÁTICAS**

### **ÁREAS DO CONHECIMENTO:**

CIÊNCIAS AGRÁRIAS (5.00.00.00-4)

CIÊNCIAS DA SAÚDE (4.00.00.00-1)

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (6.00.00.00-7)

CIÊNCIAS HUMANAS (7.00.00.00-0)

**TEMA:** Soberania alimentar e direito humano à alimentação adequada

### **LINHAS TEMÁTICAS:**

Acesso à terra

Ações de nutrição e alimentação na atenção básica

Agricultura familiar/campesina

Agroecologia

Compras institucionais de alimentos

Cooperação acadêmica sul-sul para ensino, pesquisa e extensão em SAN

Direito humano à alimentação adequada dos povos tradicionais

Ecocidadania e pensamento africano em relação a soberania e DHAA

Educação alimentar e nutricional

Educação do campo

Educação permanente para as políticas de SAN

Governança da política de SAN

Inocuidade de alimentos

Linha de cuidado para a pessoa obesa

Metodologias ativas na educação a distância

Nutrição e saúde

Tecnologias sociais voltadas ao sistema alimentar

### **C. ABRANGÊNCIA DO PROJETO E BENEFICIÁRIOS**

**Abrangência:** A área de abrangência do Projeto é o Estado de São Paulo, com atividades em territórios delimitados em outros Estados brasileiros (Redenção-CE, São Francisco do Conde-BA, Dourados-MS, Serra da Canastra-MG, Manaus-AM, Paraná) e Loja-Ecuador, Tete-Moçambique. Virtualmente, envolve contatos em tempo real no Estado de São Paulo, Ceará, Bahia, Paraná, Pernambuco, Goiás, Amazonas, Acre, Medellín-Colômbia, Cochabamba-Bolívia, Loja-Ecuador, Córdoba-Argentina, Bío-Bío-Chile, Lisboa-Portugal, Porto-Portugal, Zambeze-Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Harvard-USA. Todas as regiões do Brasil, África de língua portuguesa, Portugal e América Latina poderão ter alunos nos cursos de educação a distância e consultar materiais disponibilizados na internet.

**Beneficiários:** Nos primeiros três anos do INTERSSAN, estima-se que nas suas atividades de pesquisa e extensão serão envolvidos diretamente grupos como escolares, profissionais de saúde, comunidade acadêmica, agricultores familiares/camposinos, dando ênfase para as comunidades quilombolas, indígenas, caiçaras, assentados de reforma agrária e de outras comunidades tradicionais das regiões de abrangência do projeto, podendo, no entanto, as tecnologias desenvolvidas irradiar resultados em comunidades mais distantes. Serão formados agentes de SAN (professores e agentes comunitários) e técnicos de nível superior para atender as demandas das políticas públicas, prioritariamente das áreas de abrangência do projeto, mas não restrito a essas mesmas (na dependência de recursos). Estima-se que o material pedagógico e informativo disponibilizado no site do INTERSSAN deva atingir em torno de 3.000 acessos/mês.

**Parceiros:** Além da UNESP, que configura como executora do projeto, envolvendo diretamente o Instituto de Biociências de Botucatu e as demais Unidades Universitárias da UNESP que compõem o Grupo Integrador do Ensino, Pesquisa e Extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional GISSAN-UNESP. Como principais parceiros da sociedade civil e poder público temos a Rede-SANS espalhada em municípios paulistas, o

Instituto Harpia Harpyia - Agência de defesa e promoção da alimentação, os Agentes de Pastoral Negros do Brasil, o CONSEA-SP, a CAISAN-SP. Temos parceira com as seguintes universidades: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA, Universidade Estadual do Ceará - UECE, Universidade Federal do Tocantins - UFT, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Goiás – UFGO, Universidade de São Paulo – USP, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Instituto de Pesquisa da Amazônia – INPA, Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Universidade de Antioquia, Centro Universitário Agroecologia de la Universidade de Cochabamba, Universidade Particular Técnica de Loja – UTPL, Universidade de Córdoba, Universidade de Bío-Bío, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade Aberta de Portugal, Escola Superior Agrária de Viseu-PT, Zambeze-Moçambique, Universidade Amílcar Cabral de Guiné Bissau, São Universidade de São Tomé e Príncipe, Universidade de Cabo Verde. Outros parceiros poderão ingressar ao projeto.

Em São Paulo, as atividades da Rede-SANS vêm contando com a participação de diversas instituições governamentais que têm atuação direta nas atividades de interesse do INTERSSAN. Essas instituições facilitam a articulação das atividades regionais e serão convidadas, ou requisitadas, a dar suporte ao trabalho em suas respectivas áreas de atuação (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios - APTA; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR; Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI; Coordenadoria de Desenvolvimento do Agronegócio - CODEAGRO; Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB; Conselho Estadual de Alimentação Escolar - CEAE; Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA-SP; Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP; Banco do Brasil (DRS)). Esclarecendo que não temos parceria formal com todas essas instituições, mas a consideramos potenciais parceiras,

conforme forem demandadas nas atividades do INTERSSAN, levando em conta o bom relacionamento, a reciprocidade que temos mantido e a convergência dos nossos objetivos. De grande importância será a participação dos Conselhos Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional e os Conselhos de Desenvolvimento Rural dos municípios participantes. Registrando-se aqui durante o triênio 2015-2017 estamos coordenando junto ao Ministério de Desenvolvimento Social o projeto: Fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) nos estados de São Paulo e Paraná e seus respectivos municípios, que abrangerá os 1044 municípios dos dois estados. Serão realizadas no triênio duas oficinas em cada uma das 36 Regiões Organizativas do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de São Paulo (16) e Paraná (20). O processo de formação já atingiu mais de 2000 pessoas envolvidas com a Política de SAN nos Municípios. Todas essas articulações demandam o trabalho do INTERSSAN.

## D. PROJETO

**RESUMO.** A Soberania Alimentar e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) são temas estratégicos para o desenvolvimento social e produtivo, assim como Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) são meios estratégicos para que os processos de inclusão social e garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada a toda a população de fato se efetivem. Para esse propósito, a CT&I deve estar a serviço da sociedade e dos meios produtivos de forma abrangente e indiscriminada. Isso implica na existência de mecanismos de aproximação da sociedade, em todos os seus segmentos, com a CT&I e que permita que o processo seja retroalimentado. Serão necessárias tecnologias adequadas e, portanto, desenvolvidas de forma participativa (tecnologias sociais). Esse é um dos fundamentos da Extensão Universitária. Assim, o objetivo deste projeto é criar um Centro de Ciência e Tecnologia para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (INTERSSAN) como espaço de interlocução entre instituição de pesquisa e sociedade, com o propósito de: produzir e ampliar o acesso às tecnologias sociais; desenvolver e disseminar processos de gestão de políticas públicas; oferecer cursos de formação para o aprimoramento das atividades humanas no sistema alimentar e; promover práticas alimentares que proporcionem saúde e bem estar. O INTERSSAN atuará em quatro linhas de ação inter-relacionadas: a primeira voltada à prospecção, desenvolvimento e difusão de tecnologias sociais aplicadas ao desenvolvimento das cadeias produtivas de alimentos; a segunda voltada ao desenvolvimento e difusão de processos de gestão das políticas públicas de SAN e sistemas de informação; a terceira voltada à formação de pesquisadores e; a quarta à educação e comunicação social. O INTERSSAN trabalhará na lógica da interdisciplinaridade e intersetorialidade, partindo de problemas concretos apontados no curso do sistema alimentar. O INTERSSAN comporá uma rede de Núcleos de SAN, em cada uma das regiões do Brasil e atuará como ponto de apoio para as ações de SAN do MCTIC na região Sudeste, com destaque para as atividades da NutriSSAN uma plataforma tecnológica de apoio à comunicação virtual. Além de parcerias já existentes, será fomentada a parceria com outros centros e instituições de ensino e pesquisa que comportem trabalhos na área, no Brasil ou no exterior, para o fomento às tecnologias sociais aplicadas ao sistema alimentar, ações de formação e governança da política de SAN. Da mesma forma, o centro estabelecerá parcerias com instituições e organizações do governo e da sociedade civil para o desenvolvimento de suas atividades. O INTERSSAN terá o papel de promover tecnologias sociais viáveis e necessárias; fortalecer processos de gestão das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional; oferecer formação em nível de extensão e pós-graduação em SAN e; proporcionar o acesso à informação. Na área das tecnologias sociais para as cadeias produtivas de alimentos o INTERSSAN apoiará trabalhos colaborativos, buscando aproximar a academia do setor produtivo no desenvolvimento de processos de produção, transformação e comercialização de alimentos e produtos alimentícios. Como resultado se espera contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico estreitamente ligado ao desenvolvimento social e produtivo em áreas estratégicas como a biodiversidade, a produção agrícola, a elaboração de produtos alimentares, os sistemas de informação e a saúde e bem estar das pessoas como resultado da sua nutrição. Isso tudo deve sempre culminar em ações que visem garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada.

**Palavras-chave:** segurança alimentar e nutricional; educação popular; nutrição; agroecologia; agricultura familiar; políticas públicas.



**RESUMEN.** La Soberanía Alimentaria y la Seguridad Alimentaria y Nutricional (SAN) son temas estratégicos para el desarrollo social y productivo, así como Ciencia, Tecnología e Innovación (CT&I) son medios estratégicos para que los procesos de inclusión social y garantía del Derecho Humano a la Alimentación Adecuada a toda la población se cumplan de hecho. Para ese propósito, la CT&I debe estar al servicio de la sociedad y de los medios productivos de manera integral e indiscriminada. Eso implica en la existencia de mecanismos de aproximación de la sociedad, en todos sus segmentos, con la CT&I y que permita que el proceso sea retroalimentado. Serán necesarias tecnologías adecuadas y, por lo tanto, desarrolladas de forma participativa (tecnologías sociales). Ese es uno de los fundamentos de la Extensión Universitaria. Así, el objetivo de este proyecto es crear un Centro de Ciencia y Tecnología para Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional (INTERSSAN) como espacio de interlocución entre institución de investigación y sociedad, con el propósito de: producir y ampliar el acceso a las tecnologías sociales; desarrollar y divulgar procesos de gestión de políticas públicas; ofrecer cursos de formación para el perfeccionamiento de las actividades humanas en el sistema alimentario y; promover prácticas alimenticias que proporcionen salud y bienestar. El INTERSSAN actuará en cuatro líneas de acción interrelacionadas: la primera encaminada a la prospección, desarrollo y difusión de tecnologías sociales aplicadas al desarrollo de las cadenas productivas de alimentos; la segunda orientada al desarrollo y difusión de procesos de gestión de las políticas públicas de SAN y sistemas de información; la tercera dirigida a la formación de investigadores y; la cuarta a la educación y comunicación social. El INTERSSAN trabajará en la lógica de la interdisciplinariedad e Intersectorialidad, partiendo de problemas concretos apuntados en el curso del sistema alimentario. El INTERSSAN formará una red de Núcleos de SAN, en cada una de las regiones de Brasil y actuará como punto de apoyo para las acciones de SAN del MCTIC en la región Sudeste, con destaque para las actividades de la NutriSSAN, una plataforma tecnológica de apoyo a la comunicación virtual. Además de alianzas ya existentes, serán fomentados los acuerdos con otros centros e instituciones de educación e investigación que comporten trabajos en el área, en Brasil o en el exterior, para el fomento de las tecnologías sociales aplicadas al sistema alimentario, acciones de formación y gobernabilidad de la política de SAN. De la misma manera, el centro establecerá convenios con instituciones y organizaciones del gobierno y de la sociedad civil para el desarrollo de sus actividades. El INTERSSAN tendrá el papel de promover tecnologías sociales viables y necesarias; fortalecer procesos de gestión de las políticas públicas de Seguridad Alimentaria y Nutricional; ofrecer formación a nivel de extensión y posgrado en SAN y; proporcionar el acceso a la información. En el área de las tecnologías sociales para las cadenas productivas de alimentos el INTERSSAN apoyará trabajos colaborativos, buscando aproximar la academia del sector productivo en el desarrollo de procesos de producción, transformación y comercialización de alimentos y productos alimenticios. Como resultado se espera contribuir con el desarrollo científico y tecnológico estrechamente ligado al desarrollo social y productivo en áreas estratégicas como la biodiversidad, la producción agrícola, la elaboración de productos alimenticios, los sistemas de información y la salud y bienestar de las personas como resultado de su nutrición. Todo eso debe siempre culminar en acciones que apunten a la garantía del Derecho Humano a la Alimentación Adecuada.

**Palabras claves:** Seguridad Alimentaria y Nutricional; educación popular; nutrición; agroecología; agricultura familiar; políticas públicas.

## INTRODUÇÃO

O direito humano à alimentação, desde 2009 passou a configurar explicitamente no artigo 6º da Constituição Brasileira. E, desde 2006, a Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (Lei n. 11.346, de 15 de setembro de 2006) estabeleceu as bases para o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Esse Sistema prevê a ação coordenada da sociedade civil e o poder público na garantia do direito humano a alimentação adequada (DHAA). Neste sistema as Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa, inseridas na sociedade, devem alinhar-se às demandas sociais e assim contribuir com a plena realização do DHAA.

O Brasil teve um grande avanço na efetivação de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso aos direitos sociais constitucionais. Em 2014, o país pôde comemorar sua exclusão do mapa da fome, conforme relatório da FAO (Food and Agriculture Organization of United Nation)<sup>1</sup>, isso não é pouco, mas não quer dizer que não existam brasileiros ainda na condição de fome e miséria. Se forem avaliados por segmentos sociais, ainda encontramos situações de miséria entre indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas, moradores de rua, entre outros que demandam a criação de políticas públicas específicas.

Os sistemas de produção e os atuais hábitos de consumo dos alimentos não são menos preocupantes. O acesso ao alimento foi ampliado, mas ainda há que se dar um salto na qualidade dos mesmos, em especial nas condições sanitárias e toxicológicas, visto o uso o maciço de agrotóxicos nas diversas culturas de alimentos<sup>2</sup>.

A água tem se tornado um bem cada vez mais escasso, necessária à agricultura e para o consumo, implicando em medidas que promovam o uso racional, a proteção dos mananciais e a garantia de acesso a água potável. As mudanças climáticas não só tem reduzido a disponibilidade de água no planeta

---

<sup>1</sup> FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF UNITED NATION. O ESTADO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL Um retrato multidimensional RELATÓRIO 2014. Disponível em: [https://www.fao.org.br/download/SOFI\\_p.pdf](https://www.fao.org.br/download/SOFI_p.pdf)

<sup>2</sup> CARNEIRO, F. F. (Org.) Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde / Organização de Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. - Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

como tem interferido na agricultura podendo comprometer a produção de alimentos<sup>3</sup>. Isso tem gerado a volatilidade dos preços dos alimentos, visto que no sistema econômico vigente passaram a configurar entre as principais commodities. Também a matriz energética que movimenta a economia do planeta tem sido colocada em cheque, quando surgem alternativas que concorrem com os espaços de produção de alimentos.

Diante desse cenário, aos pouco vai se tomando consciência de que há necessidade de novas estratégias para maior resiliência no homem no planeta e que o atual modelo de agricultura é frágil, a monocultura e os monopólios, que tem o desenvolvimento econômico como seu principal motor, não contabiliza o futuro em suas avançadas planilhas. Mas é na agricultura familiar/campesina que se constata o maior paradoxo, ao mesmo tempo em que ela produz a maior parte dos alimentos consumidos no Brasil, é entre essa nossa gente que se encontram os principais grupos vulneráveis à insegurança alimentar. Muitos dos quais vivem na terra, mas não tem sua posse. Outros porque embora tenham origens na lavoura, são filhos do êxodo rural da década de 1970, não aprenderam e quase não têm com quem aprender a plantar.

Se ainda temos alguns brasileiros que sofrem de desnutrição, a proporção deles com excesso de peso tem crescido muito<sup>4</sup>. Há também problemas como a deficiência de ferro, vitamina A, entre outros micronutrientes.

As múltiplas faces e a multicausalidade do problema alimentar demandam soluções integradas e intersetoriais, o que exige inovação e investimentos científicos e tecnológicos. Há que se desenvolver tecnologias que permitam a diversificação da produção agrícola, que apoiem a agricultura campesina, que promovam a proteção social e a geração de emprego e renda. Há que se desenvolver estratégias inovadoras nos programas de governo, medidas sanitárias de garantia da qualidade dos alimentos, o desenvolvimento e a recuperação dos mercados locais, guias alimentares apropriados para cada

---

<sup>3</sup> FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF UNITED NATION. The State of Food Insecurity in the World, 2014. Disponível em: [https://www.fao.org.br/download/SOFI\\_i.pdf](https://www.fao.org.br/download/SOFI_i.pdf)

<sup>4</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Antropometria e Estado Nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008\\_2009\\_encaa/pof\\_2008\\_2009\\_encaa.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_encaa/pof_2008_2009_encaa.pdf)

cultura, conforme preconiza a FAO para o enfrentamento da insegurança alimentar (FAO)<sup>5</sup>.

A agricultura familiar ou campesina apresenta limitadas capacidades tecnológicas, as quais pelas suas características demandam um processo adequado de desenvolvimento envolvendo a participação das comunidades para que efetivamente se consiga minimizar o impacto da intervenção na natureza e elevar a qualidade de vida da população. Esse tipo de tecnologia é essencialmente o que vem sendo chamado de tecnologia social (TS), ou tecnologia para a inclusão social. São tecnologias necessárias à sustentabilidade de empreendimentos solidários, que obedecem outras lógicas que não a lógica de mercadológica vigente. Ao mesmo tempo, os processos de desenvolvimento das TS envolvem estreita interação com a comunidade para que então se obtenha a transformação social em bases mais justas e coerentes, imprimindo caráter sociotécnico às ações, numa lógica contra-hegemônica para o desenvolvimento técnico e científico<sup>6</sup>.

As TS implicam em melhoramento de técnicas locais, as quais sejam adaptadas ao ambiente e à cultura, envolvendo pesquisas para a resolução de problemas imediatos, com a participação da comunidade e não a partir de imposição externa.

É necessário também que se discutam políticas públicas que possam promover melhoria na renda e condições de vida dos agricultores familiares. Destaquem aquelas ligadas ao desenvolvimento e disseminação de tecnologias, ao financiamento das atividades agropecuárias, as de abastecimento e de compras institucionais.

No que tange às questões colocadas para a garantia do DHAA, as tecnologias sociais são estratégias para a sua efetivação e no que tange ao papel da Universidade nesse processo, é da Extensão Universitária que se espera uma resposta. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão, na Política

---

<sup>5</sup> FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF UNITED NATION. The state of food and agriculture. Food Systems for better nutrition. Rome: FAO, 2013. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/018/i3300e/i3300e00.htm>>.

<sup>6</sup> DAGNINO, R. Tecnologias sociais: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: UNICAMP, 2009.

Nacional de Extensão Universitária (Manaus, 2012) define Extensão Universitária como:

*A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012)<sup>7</sup>.*

As diretrizes da Extensão Universitária no Brasil são as seguintes: Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante e; Impacto e transformação social (FORPREX, 2012). Pautada em suas diretrizes a Extensão Universitária Brasileira, apresenta-se como uma alternativa à requalificação do papel da Universidade, que deve ir além da mera funcionalidade para atender os interesses do sistema econômico vigente, mas deve apresentar-se como alternativa ao capitalismo global, contribuindo ativamente com a coesão social, a democracia, redução das inequidades sociais, proteção ambiental e defesa da diversidade cultural (SANTOS, 2004)<sup>8</sup>. Esse é também o pressuposto das tecnologias sociais ou sociotecnologias.

A Extensão Universitária consiste num processo de qualificação da academia a partir de sua interação com a sociedade com o propósito de buscar solução para os grandes problemas sociais. Será preciso cuidar do equilíbrio entre essas trocas, que o processo de qualificação da academia, de fato resulte em benefício social e que a sociedade acolha a academia como parceira nesse processo. Nesse sentido, os projetos sistêmicos inseridos nos processos sociais, devidamente pactuados e desenhados a partir das demandas sociais e das vocações acadêmicas têm mais chance de êxito. Nesse processo, a Extensão Universitária propõe-se a desenvolver e disponibilizar tecnologias

---

<sup>7</sup> FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.

<sup>8</sup> SANTOS, Boaventura S. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 120).

sociais, tomando como estratégia o trabalho colaborativo em rede. Na Política Nacional de Extensão, consta ainda a cooperação internacional como um de seus objetivos, priorizando a cooperação Sul-Sul, América Latina e África.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 207, traz como preceito a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e no artigo 2013 que as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber auxílio público.

As Universidades “Enquanto instâncias produtoras de conhecimento devem ser capazes de oferecer aos governos e a sociedade as tecnologias que necessitam, teorias e processos, assim como os profissionais capazes de propulsionar o desenvolvimento, e, para que esse desenvolvimento não se restrinja à esfera econômica, seja sustentável e tenha caráter ético, é preciso que esses ‘produtos’ estejam afinados com os valores e interesses sociais. [...] Assim, a institucionalização da Extensão Universitária, nos níveis constitucional e legal, tem sido acompanhada por iniciativas importantes de sua implantação e implementação. Mas é preciso ressaltar, tendo em vista os espaços em que ela ainda não foi normatizada, ou ainda não é implementada, sua importância para a renovação das práticas e métodos acadêmicos” (FORPREX, 2012).

No contexto das diretrizes da Extensão Universitária, o Direito Humano à Alimentação, a Soberania Alimentar e a Segurança Alimentar e Nutricional representam demandas importantes da sociedade e campo fértil para as práticas interdisciplinares e interprofissionais. No Brasil a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, regulamentada pela Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em 2006, é uma política em franco processo de implantação e fortalecimento no país e que vem sendo tomada como referência para outros países, em especial da América Latina e da África. Considerada pelo governo brasileiro como política estruturante e estratégica para o desenvolvimento social e econômico do país. Desta maneira, esse

conjunto de elementos potencializa a proposta de criação de um Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (INTERSSAN).

## 1. RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA

Sem dúvidas, o sistema alimentar é um dos principais demandadores de tecnologias, as quais são necessárias para melhorias nos processos de produção que contribuam com resultados quantitativos e qualitativos sobre a produção, beneficiando o produtor e o consumidor. A produção nas pequenas propriedades, com ênfase na agricultura familiar e campesina e os modelos de abastecimento que garantam preço e acesso a alimentos seguros para toda a população, entre outros são temas de grande relevância para o desenvolvimento do sistema alimentar. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento e a disseminação de processos de gestão das políticas públicas, podem garantir o acesso a bens e serviços e a equidade na distribuição de recursos públicos, assim como adequada gestão dos mesmos. Para tanto, deve ser garantida a participação social na elaboração dessas políticas.

A redução das desigualdades de acesso à educação e à informação centraliza a solução para os principais problemas da sociedade pós-moderna, marcada pela concentração de renda e restrito acesso aos habitantes do planeta às tecnologias existentes. No que diz respeito ao Direito Humano à Alimentação Adequada, a educação se faz necessária em todo o sistema alimentar, envolvendo produtores, manipuladores, distribuidores e consumidores, para que se garanta a todos uma alimentação saudável, adequada e solidária. Por outro lado, a formação multidisciplinar para que pessoas se tornem preparadas para produzir conhecimento e tecnologias que respondam às exigências do mundo contemporâneo, com destaque para as questões ligadas a preservação e uso sustentável da nossa biodiversidade alimentar e da água para consumo e produção de alimentos, é tema estratégico para o desenvolvimento social e econômico do país.

Nunca o papel da alimentação para a garantia da saúde e bem estar esteve tão em foco, quanto em nossos dias. As doenças crônicas têm figurado como a principal causa de mortalidade e as evidências científicas têm mostrado que muitas mortes prematuras poderiam ser evitadas pela adoção de hábitos de vida que privilegie a alimentação equilibrada e rica em fibras e nutrientes protetores, sem excessos de gorduras, açúcar e sal. Uma alimentação que proporcione saúde e bem estar e contribua com a preservação da cultura e da



biodiversidade alimentar dos países, demanda processos de educação alimentar e nutricional e de comunicação midiática.

A ação integrada em prol da ciência e da tecnologia promovida por meio do trabalho em rede é reconhecidamente um caminho promissor para o enfrentamento dos desafios ao desenvolvimento social e tecnológico na área da Segurança Alimentar e Nutricional, que tem, em seu caráter, componentes tecnológicos, sociais e políticos intersetoriais.

No âmbito do MCTIC, a Segurança Alimentar e Nutricional está entre suas ações prioritárias. Neste, a SECIS assumiu o papel protagonista de apoiar e promover o desenvolvimento de tecnologias sociais que garantam a Segurança Alimentar e Nutricional. O Decreto Presidencial n. 5.314, de dezembro de 2004, oficializou a Coordenação-Geral de Pesquisa e Desenvolvimento da Segurança Alimentar e Nutricional (CGSA) na SECIS, como estratégia na área da Ciência, Tecnologia e Inovação voltada à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.346/06 e Decreto nº 7.272/2010). Isso colocou a SECIS como responsável pelo fomento à pesquisa e o desenvolvimento na área. Com a reestruturação do MCTIC em 2016, essas ações passaram a ser desenvolvidas pela Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (SEPED), Departamento de Políticas e Programas para a Inclusão Social (DEPIS).

A estratégia adotada pela SECIS/DEPIS nos últimos anos tem envolvido em suas ações, países da América Latina e África. Nesse sentido, o Programa de desenvolvimento de estratégias de caráter socioeducacionais e sociotecnológico para a soberania e a segurança alimentar e nutricional dos países da União das Nações sulamericanas (UNASUL) foi proposto e aprovado no Conselho Sulamericano de Ciência, Tecnologia e Inovação da UNASUL em novembro de 2012, tendo o Brasil como coordenador do Programa. A SAN foi considerada entre as áreas fundamentais para o desenvolvimento das capacidades científicas e tecnológicas para os países da UNASUL. Com a saída do Brasil do Conselho da Unasul, as ações de fortalecimento da cooperação acadêmica na América Latina continuaram a ser desenvolvidas pela SEPED/DEPIS no âmbito da Rede Latino Americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, criada em 2018. Criada em 2016 pela ainda

SECIS, a NutriSSAN – Plataforma de Ensino, Pesquisa e Extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional esse apoiado o trabalho.

A SECIS coordenou o programa SSAN-UNASUL até 2016 e tendo adotado como estratégia para sua implantação o trabalho em rede, de onde surgiu a então Rede SSAN-UNASUL de ensino, pesquisa e extensão envolvendo pesquisadores e instituições da América Latina e, num segundo momento (2015), a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa foi envolvida por meio do seu Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN-CPLP). Uma das propostas do Programa SSAN-UNASUL foi a criação de um Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional que servisse de referência para o ensino, a pesquisa e a extensão na área e que possa integrar iniciativas em diferentes regiões do país. Nesse cenário, o INTERSSAN surgiu como espaço de interlocução da Universidade e instituições de pesquisa com a sociedade civil e o governo, buscando soluções sociotecnológicas para a garantia do direito humano à alimentação, conforme passou a rezar o artigo sexto da Constituição Brasileira, desde 2010.

No âmbito do grupo proponente, a parceira com a SECIS data de 2010, por meio do convênio com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) para execução do projeto que deu origem à Rede-SANS ([www.redesans.com.br](http://www.redesans.com.br)). O objetivo do trabalho executado pela Rede-SANS é promover e defender a alimentação saudável, adequada e solidária por meio da difusão de informação e do fomento ao processo educativo inserido ao longo do sistema alimentar, integrado em uma rede social de pessoas e instituições de diferentes contextos e vinculado à Universidade. No processo de articulação da Rede SSAN-UNASUL (depois Rede Latino Americana de SSAN) e do Mecanismo de Facilitação da Participação das Universidades no CONSAN-CPLP, os pesquisadores das instituições de ensino parceiras interagem em formado grupos de trabalho em temas e objetivos diversos. Esses grupos de trabalho idealizados no âmbito do Programa SSAN-UNASUL foram concretizados com apoio da Plataforma NutriSSAN. Foi no contexto das Redes articuladas na UNASUL e CPLP as Universidades e instituições de pesquisa parceiras deste projeto, juntaram seus interesses comuns.

A parceria para articulação da Rede-SANS resultou no convênio entre a SECIS e a UNESP (2011-2013) para articulação da Rede SSAN-UNASUL no âmbito do Programa SSAN-UNASUL coordenado pela então SECIS. Essa parceria vem trazendo resultados promissores no caminho da coesão das pesquisas na cooperação sul-sul. O INTERSSAN implantado na UNESP fortalece essa estratégia com a construção de laços mais consistentes entre importantes instituições do país, entre as quais, aquelas com vocações específicas voltadas à América Latina e África de língua portuguesa.

Assim, a proposta do INTERSSAN surgiu com o propósito de esse Centro ser o interlocutor entre Instituições de ensino e dessas mesmas com as comunidades no que tange às tecnologias sociais, a formação e à governança das políticas públicas de SSAN, por meio de pesquisa aplicada e processos de promoção do desenvolvimento que não se limitam apenas aos territórios adstritos ao projeto. Em 2018, o MCTIC (SEPED/DEPIS) criou outros 4 Centros de ciência e tecnologia em SSAN com o propósito de apoiar as ações desse Ministério em cada uma das regiões brasileiras, cabendo ao INTERSSAN o apoio à região sudeste. Em 2016, foi criado o GISSAN: grupo integrador do Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESP, fortalecendo da coesão/articulação dos trabalhos na instituição e no Estado de São Paulo em cooperação com outros estados e países.

### **3.**

## **OBJETIVOS**

### **3.1. Objetivo geral**

Criar um centro de ciência, tecnologia e inovação para soberania e segurança alimentar e nutricional como espaço de interlocução entre instituições de pesquisa e dessas mesmas com a sociedade, visando produzir e ampliar o acesso às tecnologias sociais, desenvolver e disseminar processos de gestão de políticas públicas, oferecer formação para o aprimoramento das atividades humanas no curso do sistema alimentar e para a promoção de práticas alimentares que proporcionem saúde e bem estar.

### **3.1. Objetivos específicos**

O INTERSSAN tem como objetivos específicos:

- 1) Promover a mobilidade acadêmica e intercâmbio de experiências entre instituições universitárias;
- 2) Produzir e ampliar o acesso às tecnologias sociais aplicadas a sistemas alimentares, as quais promovam a inclusão e a dignidade de indígenas, camponeses, artesãos, pequenos comerciantes e trabalhadores da área da alimentação;
- 3) Servir como instrumento de prospecção e captação das demandas da sociedade no que se refere ao aprimoramento das atividades humanas no curso do sistema alimentar;
- 4) Desenvolver e disseminar processos de gestão das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, com vistas à garantia do acesso a bens e serviços e à equidade na distribuição de recursos públicos, assim como a adequada gestão dos mesmos; e que promovam a participação social na elaboração e monitoramento dessas políticas;
- 5) Formar pessoas capazes de produzir conhecimento e tecnologias que respondam às exigências do mundo contemporâneo, com destaque para as questões ligadas a preservação e uso sustentável da nossa biodiversidade alimentar e da água para consumo e produção de alimentos;
- 6) Desenvolver estratégias de educação e informação da população, para que adotem hábitos alimentares que lhes proporcionem saúde e bem

estar e contribuam com a preservação da cultura e da biodiversidade alimentar dos países.

- 7) Aproximar a graduação e a pós-graduação das demandas sociais na área da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, proporcionado ambiente favorável a criatividade e inovação tecnológica a partir do protagonismo do estudante e jovem pesquisador.
- 8) Capacitar técnicos de ciências agrárias e veterinárias, bem como agricultores familiares na operacionalização de políticas agropecuárias: crédito rural, programas de compras institucionais e abastecimento, seguro rural e defesa sanitária.

#### 4. METAS FÍSICAS<sup>9</sup>

- 1) Construção do Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional com 252,00 m<sup>2</sup> de área construída.
- 2) Aquisição de equipamentos para equipar o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para atividades de gestão, ensino e comunicação.
- 3) Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão na área da soberania e da segurança alimentar e nutricional, envolvendo ao menos 20% dos municípios da área de abrangência do projeto.

**Etapa 1.** Implantar sistema de registro e potencialização de tecnologias sociais junto aos parceiros do INTERSSAN.

**Etapa 2.** Desenvolver cursos de extensão e especialização para agentes de segurança alimentar e nutricional.

**Etapa 3.** Apoiar processos de gestão de políticas públicas de SAN com a participação de gestores públicos das áreas de abrangência e influência do INTERSSAN.

**Sobre o enunciado da meta 3** – Os 20% dizem respeito a ações desenvolvidas no âmbito do Estado de São Paulo, território sobre o qual a UNESP atua.

---

<sup>9</sup> Originalmente foram estabelecidas 6 metas, reorganizadas nas três atuais: 1-Construção do Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional com 252,00 m<sup>2</sup> de área construída. 2- Aquisição de equipamentos para equipar o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para atividades de gestão, ensino e comunicação. 3- Aquisição de material de consumo para as atividades do CCCTSSAN. 4- Implantar sistema de registro de tecnologias sociais e prospecção de suas demandas junto ao poder público e a sociedade civil organizada. 5- Desenvolver três cursos de extensão e um de especialização para agentes de segurança alimentar e nutricional. 6- Criar uma escola de Gestão atendendo ao menos 20% dos municípios da área de abrangência do projeto. No agrupamento das metas, houve falha na redação da meta 3, que foi corrigida.

## 5. METODOLOGIA

A proposta prevê a criação e implementação de um Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (INTERSSAN) que toma como referência a Política Nacional de Extensão e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

### 5.1. Missão e diretrizes para o trabalho do INTERSSAN

**Missão:** Promover a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão para a Soberania e da Segurança Alimentar e Nutricional no Estado de São Paulo em coordenação com instituições da Região Sudeste e cooperação nacional e internacional.

#### Diretrizes

- Trabalho interdisciplinar, interprofissional e intersetorial, envolvendo diferentes disciplinas do cenário acadêmico, profissionais e setores do governo, da sociedade civil organizada e da iniciativa privada.
- Parceria com o poder público e a sociedade civil para o fortalecimento das políticas públicas de SSAN.
- Extensão tecnológica a partir da prospecção e difusão das tecnologias de interesse para a SSAN e do fomento ao desenvolvimento dessas mesmas tecnologias, valorizando a ação participativa.
- Desenvolvimento das cadeias produtivas de alimentos apoiando o trabalho de pequenos produtores, com ênfase na agricultura familiar e nos mercados locais referenciados na preservação e promoção da agrobiodiversidade alimentar e preservação dos ecossistemas.

- Promoção de processos educativos participativos com vistas ao desenvolvimento humano integral, buscando qualificação profissional, preservação da identidade e da cultura dos povos, saúde, bem estar e convivência harmônica com os ecossistemas.

## **5.2. Gestão das atividades do INTERSSAN**

**Comitê gestor:** Na estrutura de gestão do INTERSSAN inclui-se um Comitê gestor composto pelas partes interessadas (mínimo de 6 e máximo de 18 membros), sendo um terço do poder público, um terço da sociedade civil e um terço de pesquisadores e acadêmicos. O caráter do comitê pode ser regional ou de maior abrangência, a depender do programa de trabalho. O comitê será revisto anualmente para atender o plano de trabalho do INTERSSAN, com possibilidade de recondução de seus membros.

**Coordenação:** Compete ao coordenador do INTERSSAN presidir o comitê gestor, coordenar a elaboração do plano de trabalho e trabalhar na captação de recursos para as atividades do INTERSSAN.

**Direção:** Compete à direção do INTERSSAN o trabalho de gestão de todas as suas atividades, garantindo a execução de seu plano de trabalho a partir do gerenciamento dos projetos e recursos do INTERSSAN. A direção poderá ser acumulada pela coordenação.

## **5.2. Participação da Graduação e Pós-Graduação**

O INTERSSAN abrigará alunos de Pós-graduação, não só para o desenvolvimento de pesquisas, mas também para o desenvolvimento de atividades de extensão. Os pós-graduandos serão estimulados a desenvolver pesquisas que busquem soluções para os problemas identificados no âmbito do INTERSSAN ou para que dispensem parte do seu tempo de dedicação em tarefas de extensão. Serão também envolvidos alunos dos programas de pós-graduação de instituições parceiras. O INTERSSAN poderá ainda acolher professores visitantes e estagiários de pós-doutorado.



Os alunos de graduação também serão envolvidos nas atividades de INTERSSAN, seja nas atividades inseridas na grade curricular ou outras atividades de extensão que contribuam com as atividades do Centro e com a formação competente e cidadã do graduando. Abre-se aqui a possibilidade de intercâmbio de alunos de graduação entre as instituições parceiras.

### **5.3. Participação da sociedade civil e do poder público**

Todas as atividades e projetos desenvolvidos que comporão o plano de trabalho do INTERSSAN serão planejados com a participação e aprovação do comitê gestor do INTERSSAN. Os projetos e atividades do INTERSSAN serão coordenados por pesquisadores, mas suas equipes poderão ser compostas por técnicos e peritos da sociedade civil e do poder público.

### **5.4. Integração do INTESSAN com Redes de SSAN**

O INTERSSAN está inserido e apoiará a Rede-SANS no Brasil (em especial São Paulo), a Rede Latino Americana de SSAN e a Rede de Pesquisadores do Mecanismo de Facilitação da Participação das Universidades no CONSAN-CPLP (MU-CONSAN-CPLP) e terá como sua principal ferramenta de interação a Plataforma NutriSSAN/RNP/MCTIC. O INTERSSAN constitui-se num espaço de intercâmbio de conhecimentos e tecnologias.

### **5.5. Ensino, Pesquisa e Extensão**

O INTESSAN deverá desenvolver ensino, pesquisa e extensão. As atividades de formação dizem respeito não só aos alunos regulares de pós-graduação e graduação, mas também ao oferecimento de cursos de educação continuada em nível de especialização, aprimoramento e extensão. O INTERSSAN terá projetos próprios de pesquisa, a serem desenvolvidos por suas equipes, no entanto, terá principalmente o papel a articulação do ensino-pesquisa-extensão com a Política de SAN no Estado de São Paulo por meio do GISSAN/UNESP em cooperação/parceria com instituições brasileiras e internacionais, enfatizando a relação Sul-Sul. Ênfase na atividade do INTERSSAN será dada em suprir a lacuna que existe na interlocução entre as instituições de pesquisa e os setores sociais. Parte das atividades de extensão

do INTERSSAN será dedicada a projetos de desenvolvimento local e assessoria à construção de políticas públicas, a partir do GISSAN. Os projetos do INTERSSAN envolverão atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### **5.5.1. Atividades de formação**

O INTERSSAN terá programas próprios de formação, em princípio nos níveis de extensão, aprimoramento e especialização. Ao mesmo tempo estabelecerá parcerias com cursos de graduação e programas de Pós-Graduação, servindo como cenário de formação, num processo voltado ao fortalecimento da Política de SAN que deve retroalimentar a formação nos níveis de graduação e pós-graduação.

#### **5.5.2. Pesquisa e Desenvolvimento**

Os projetos desenvolvidos no INTERSSAN serão prioritariamente de ensino-pesquisa-extensão, valorizando a pesquisa-ação. A pesquisa será sempre de cunho aplicado, priorizando projetos de pesquisa articulados com o desenvolvimento de tecnologias sociais e os processos de gestão e formação para as Políticas de SAN. Esses projetos serão desenvolvidos no INTERSSAN a partir de editais e convênios coordenados por pesquisadores inscritos no INTERSSAN. Todo trabalho de pesquisa e desenvolvimento do INTERSSAN será discutido e aprovado pelo seu comitê gestor.

#### **5.5.3. Disseminação do conhecimento – banco de tecnologias sociais**

A principal ferramenta de disseminação do conhecimento do INTERSSAN será o site da Rede-SANS ([www.redesans.com.br](http://www.redesans.com.br)) que se encontra no ar desde 2011, mas também haverá um portal INTERSSAN de caráter institucional. Será criado um sistema de registro de tecnologias sociais para apoio aos municípios, organizações sociais e trabalhadores envolvidos com o sistema alimentar, considerando desde os processos de produção até o consumo de alimentos, passando por questões ligadas à economia, sustentabilidade e saúde. O registro de tecnologias (ou sistemas de) social deverá atender critérios estabelecidos e aprovados pelo comitê gestor do INTERSSAN, os quais estejam em consonância com a sua missão e diretrizes.

O site e/ou portal deverá ainda manter atualizadas as notícias a respeito das políticas de SAN e outras de interesse para a área, além de oferecer materiais educativos. O INTERSSAN terá uma equipe de comunicação para execução dessas tarefas.

#### **5.5.4. Gestão de políticas públicas de SAN**

O INTERSSAN funcionará com a oferta regular de cursos teórico-práticos, cujos professores serão docentes da universidade e gestores das políticas, identificados nas experiências bem sucedidas de implantação da Política de SAN. A depender o financiamento, os cursos ou oficinas serão ministrados nas dependências do INTERSSAN ou nos locais de interesse. Os projetos dos cursos/oficinas serão elaborados e submetidos à aprovação do comitê gestor conforme a demanda, podendo a mesma ser espontânea ou induzida. Essas propostas deverão ser referenciadas na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e nas diretrizes do INTERSSAN.

## **6.**

## RESULTADOS ESPERADOS

**Impacto social** – Espera-se, de forma direta contribuir com o desenvolvimento social na área geográfica de abrangência da proposta e, de forma indireta, contribuir com subsídios para outros processos dessa natureza. Espera-se que as tecnologias sociais potencializadas possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas na produção, abastecimento e consumo de alimentos, pela ampliação do acesso e melhoria na qualidade dos alimentos, assim como com a geração de renda desenvolvimento de habilidades para o trabalho e de escolhas e atitudes que promovam saúde e bem estar.

**Impacto econômico** – A produção e a comercialização de alimentos são atividades de grande importância para a economia local e global. A qualificação dessas atividades gera desenvolvimento econômico e, no caso do INTERSSAN, tanto do desenvolvimento e disseminação de tecnológicas, quanto da formação de pessoas para o trabalho, espera-se que contribuam direta ou indiretamente para o desenvolvimento econômico.

**Impacto político** – As ações do INTERSSAN deverão convergir para o fortalecimento da coesão dos gestores públicos da região em favor da política de Segurança Alimentar e Nutricional e, ao mesmo tempo, promover os processos de participação social.

**Impacto ambiental** – Considerando que as tecnologias sociais desenvolvidas ou disseminadas pelo INTERSSAN seguirão princípios de sustentabilidade e preservação dos ecossistemas fortemente dependentes de atividades voltadas à produção de alimentos, espera-se com o INTERSSAN, contribuir para a redução do impacto ambiental dessas atividades nas regiões de abrangência do INTERSSAN.

**Impacto científico** – O movimento de estudantes e pesquisadores interagindo e atuando nas atividades do INTERSSAN contribuirá com a produção científica, tais como dissertações, teses e outro tipo de publicação do conhecimento ali produzido.

## 7. INDICADORES DE RESULTADOS EXECUÇÃO

**Meta 1.** Implantar um Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional com 252,00 m<sup>2</sup> de construção.

<b>Atividade</b>	<b>Indicador quantitativo</b>	<b>Mês inicial</b>	<b>Mês final</b>
Licitação da obra	Processo de licitação concluído	Mês 1	Mês 26
Construção	Obra concluída	Mês 5	Mês 12

**Meta 2** - Aquisição de equipamentos para equipar o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para atividades de gestão, ensino e comunicação.

<b>Atividade</b>	<b>Indicador quantitativo</b>	<b>Mês inicial</b>	<b>Mês final</b>
Aquisição e instalação de equipamentos	Equipamentos instalados	Mês 3	Mês 24
Inauguração	Registros do evento	Mês 12	Mês 12

**Meta 3** - Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, incluindo a cooperação nacional e internacional na área da segurança alimentar e nutricional, envolvendo ao menos 20% dos municípios da área de abrangência do projeto.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> No Siconv, aprimoramos a redação da meta 3 para deixá-la mais clara. Aprimoramos também os enunciados das suas etapas, mas não modificamos no SICONV.

<b>Etapa 1.</b> Implantar sistema de registro e potencialização de tecnologias sociais junto aos parceiros do INTERSSAN. <sup>11</sup>			
<b>Atividade</b>	<b>Indicador quantitativo</b>	<b>Mês inicial</b>	<b>Mês final</b>
Definição do escopo das tecnologias do INTERSSAN	Relatório do processo	Mês 22	Mês 30
Concepção do Sistema de registro de tecnologias Sociais	Relatório do processo	Mês 24	Mês 32
Levantamento das tecnologias sociais	Relatório do levantamento com as coordenadas para georreferenciamento	Mês 28	Mês 30
Criação do Sistema online	O Sistema no ar	Mês 28	Mês 36
Ações de potencialização das tecnologias sociais	Registro das ações/projetos	Mês 22	Mês 60
Alimentação do Sistema online	Relatórios dos registros	Mês 36	Mês 39
Aprimoramento do Sistema online	Relatórios das novas funcionalidades	Mês 36	Mês 60
Manutenção do Sistema online	Relatórios dos novos registros e acessos	Mês 36	Mês 60
Criação e coordenação do SIG - Sudeste	Cronograma e registro das reuniões	Mês 30	Mês 60
Intercâmbio de experiências a partir de um Grupo de Interesse Especial (SIG Tecnologias Sociais)	Agenda e relatório de reuniões do SIG	Mês 30	Mês 60
<b>Etapa 2.</b> Desenvolver cursos de extensão e especialização para agentes de segurança alimentar e nutricional			
Definição das prioridades para os cursos de extensão	Registros e relatórios dos critérios para	Mês 1	Mês 30

<sup>11</sup> Atividade Iniciada em outubro de 2017, com a implementação das bolsas.

	oferecimento		
Desenvolvimento de material pedagógico	Material disponibilizado	Mês 1	Mês 60
Oferta de cursos de formação	Listas de matrícula	Mês 7	Mês 60
Avaliação dos cursos	Relatório de avaliação	Mês 13	Mês 60
Criação, coordenação do SIG-CPLP. Incluindo o planejamento participativo de cursos de extensão e pós-graduação (SIG CPLP: Formação)	Agenda e relatório de reuniões do SIG	Mês 30	Mês 60
<b>Etapa 3.</b> Apoiar processos de gestão de políticas públicas de SAN com a participação de gestores públicos das áreas de abrangência e influência do INTERSSAN			
Definição das prioridades e acolhimento de demandas	Registros dos critérios para as prioridades	Mês 1	Mês 60
Reuniões e oficinas in locais	Listas de presença	Mês 6	Mês 36
Reuniões e oficinas a distância	Listas de presença e memórias das reuniões	Mês 6	Mês 36
Articulação de processos participativos de captação de recursos e desenvolvimento de trabalhos/projetos de fortalecimento das políticas de SAN	Os produtos dessa articulação	Mês 1	Mês 60
Incentivo / assessoria para ações de fortalecimento da governança das políticas de SAN	Registro das atividades desenvolvidas	Mês 1	Mês 60
Criação e coordenação do SIG – Obesidade (Linha de cuidado da pessoa obesa)	Agenda, relatórios e produtos dos trabalhos	Mês 18	Mês 60
Avaliação das ações	Relatórios	Mês 30	Mês 60
<b>Etapa 4.</b> Ampliar as atividades no INTERSSAN no âmbito da formação, da potencialização das tecnologias sociais e da governança das políticas de SAN			

Oferecimento de curso de especialização para formação de formadores em SSAN	O curso na plataforma. A lista dos concluintes	Mês 40	Mês 58
Continuação do processo de potencialização de tecnologias sociais e educacionais, nos territórios de ação do INTERSSAN, incluindo o exterior	Registro das atividades	Mês 48	Mês 60
Criação de um SIG-SISAN para discussão dos planos de SAN e atuação dos conselhos de SAN	O SIG criado, a agenda e a ata das reuniões	Mês 30	Mês 60

A tabela abaixo mostra os projetos em desenvolvimento pelos bolsistas do INTERSSAN detalhados em título, objetivo, territórios de abrangência e nome do orientador responsável.



<b>Título do projeto</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Territórios</b>	<b>Orientador</b>
Aproximação do INTERSSAN ao Movimento Estudantil	Aproximar o INTERSSAN das pautas do movimento estudantil em nutrição (MEN) e auxiliar projetos parceiros como o Semeando o Futuro do Distrito de Rubião Júnior.	Botucatu – SP, Distrito de Rubião Junior	Maria Rita Marques de Oliveira
Plantando saúde e colhendo felicidade: Jardins comestíveis na atenção primária à saúde.	Buscar o resgate e valorização do saber popular em relação as PANC e Plantas Medicinais por meio da implantação de um Jardim Comestível em Unidade de Saúde da Família juntamente com a comunidade e profissionais de saúde, avaliando impacto na felicidade e na auto avaliação da saúde dos participantes envolvidos	Botucatu – SP, Bairro Jardim Santa Elisa	Karina Pavão Patrício
Tecnologias educacionais para a promoção de segurança alimentar e nutricional com foco no manejo da obesidade	Desenvolver tecnologias educacionais para a promoção de segurança alimentar e nutricional com foco no manejo da obesidade	São José do Rio Preto - SP	Maria Rita Marques de Oliveira
Desenvolvimento de ferramentas de redes digitais do grupo INTERSSAN	O projeto tem como objetivo o desenvolvimento e implantação de um Portal de Conteúdo, e outras ferramentas digitais, como um fórum de discussão e uma wiki.	Não se aplica	Dorival Campos Rossi
Sementes crioulas: pesquisa e extensão andam juntas no Vale do Ribeira	Avaliar agronomicamente acessos de batata-doce crioulas do Vale do Ribeira, bem como conservá-lo e reintroduzi-lo nas comunidades locais.	Registro–SP, Comunidade Quilombola	Pablo Forlan Vargas

Análise da Rede de Atores do INTERSSAN		Todos de abrangência do INTERSSAN	Maria Rita Marques de Oliveira
Desenvolvimento de materiais de divulgação e educação em SAN	Desenvolver Identidade Visual do Portal InterSSan; Retroalimentação e monitoramento de publicações	Não se aplica	Milton Nakata
Antropologia, Saúde e Doença: a transição da saúde entre populações indígenas	Identificar e registrar as práticas e tecnologias sociais de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional presente na Terra Indígena Vanuire, em Tupã/SP	Oiapoque-AP, Terra Indígena Uaçá	Laércio Fidelis Dias
Comunicação Visual e Retroalimentação de Mídias Sociais		Não se aplica	Dorival Campos Rossi
Da terra à mesa - Mapeando prática e saberes alimentares e avaliando políticas de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional de comunidades tradicionais no Brasil, Bolívia e Uruguai	Identificar e registrar as tecnologias sociais que garantam SSAN em comunidades tradicionais da região da Costa Verde e no assentamento Mario Lago, e analisar de que forma as Políticas Públicas têm contribuído para que essas práticas e saberes se mantenham empoderadas	Paraty-RJ (Quilombo do Campinho da Independência, Comunidade Caiçara de Trindade), Ubatuba-SP (Sertão Ubatumirim, Quilombo da Fazenda, Quilombo do Camburi), Ribeirão Preto-SP (Assentamento Mario Lago)	Davis Gruber Sansolo
Transição agroecológica e soberania e segurança alimentar e nutricional	Aprofundar e disseminar conhecimentos sobre a transição agroecologia através de estudos teóricos e práticos e suas relações com a soberania e segurança alimentar e	Registro-SP, Comunidade Quilombola	Luis Carlos Ferreira de Almeida

---

	nutricional, bem como o fortalecimento das redes locais que atuam com a temática de SSAN.		
Apoiar o processo de fortalecimento do SISAN nos estados de São Paulo e Paraná, através do acompanhamento da execução de políticas públicas de compras institucionais	Sistematizar informações sobre a execução de programas de compras institucionais de alimentos da agricultura familiar, com destaque ao cumprimento da legislação, nível de execução orçamentária e localização geográfica de compradores e vendedores de alimentos	Estados de São Paulo e Paraná	José Giacomo Baccarin
Política Pública de Segurança Alimentar e Nutricional: Monitoramento de Indicadores do Brasil no âmbito dos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU	Sistematizar painel de indicadores de monitoramento de segurança alimentar, em âmbito nacional, identificando fatores de congruência com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Brasil	José Giacomo Baccarin
Alimentação e reflexão em cena: narrativas cinematográficas, educação e Segurança Alimentar e Nutricional	Desenvolver narrativas cinematográficas, de até um minuto (curtíssimos), capazes de colaborar em processos formativos voltados para a construção de reflexões envolvendo temas da Segurança Alimentar e Nutricional.	São José do Rio Preto	Humberto Perinelli Neto
Desenvolvimento de processos para a produção de suco e vinho de uva para a cooperativa de produtores de uva de Jales	Capacitar produtores do Noroeste Paulista para a elaboração de sucos e vinhos utilizando tecnologias sociais, bem como caracterização física e química dos produtos elaborados visando avaliar a qualidade final destes e a aplicabilidade dos processos empregados	Noroeste Paulista (Cooperativa dos produtores de Jales-SP)	José Antônio Gomes Vieira

---

---

Acompanhamento, análise da composição nutricional, produção e avaliação dos cardápios da alimentação escolar no município de Botucatu-SP	Conhecer os processos de produção e distribuição dos cardápios da alimentação escolar oferecida em Botucatu-SP, no contexto do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e da Segurança Alimentar e Nutricional	Botucatu-SP	Flávia Queiroga Aranha
Tecnologias Sociais em Segurança Alimentar e Nutricional: vídeo e fotografia como possibilidade de valorização de saberes em Agroecologia e Educação do Campo	Registrar em vídeo Tecnologias sociais realizadas em assentamentos da reforma agrária no estado de São Paulo e fortalecer o intercâmbio de ensino, pesquisa e extensão	Promissão-SP (Assentamento Reunidas); Galia-SP (Assentamento Luiz Beltrame); Tupã-SP (Terra Indígena Índia Venuire)	Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes
Processo Formativo em Segurança Alimentar e Nutricional: reflexões envolvendo Ensino a Distância, Brasil/África	Contribuir para constituição e qualificação de um processo formativo a distância em SAN, a partir de informações e percepções reveladas pelos envolvidos em curso de especialização	Beira/Sofala, Moçambique; São Jorge, Cabo Verde; São Francisco do Conde-BA/Brasil.	Humberto Perinelli Neto

---

Agroecologia e Comunas da Terra na Região Metropolitana de São Paulo	Contribuir com a reflexão sobre a agroecologia como sistema alimentar alternativo e potencialmente superior ao da “Revolução verde” e do agronegócio; identificar e mapear a produção orgânica e/ou agroecológica realizada na Região Metropolitana de São Paulo; identificar, mapear e analisar a situação da produção agroecológica nas Comunas da Terra no entorno da cidade de São Paulo; analisar o potencial das Comunas da Terra de fortalecer a agroecologia.	Região Metropolitana de São Paulo-SP	Bernardo Mançano Fernandes
Desenvolvimento de processos em Segurança Alimentar e Nutricional junto a produtores de uva no Noroeste Paulista	Agregar valor comercial às uvas produzidas no noroeste paulista juntamente com a capacitação dos produtores rurais para elaboração de um preparado desidratado a base do suco da uva sendo usado como ingrediente em diversos alimentos	Noroeste Paulista (Cooperativa dos produtores de Jales-SP)	Ellen Silva Lago Vanzela
Diferentes Sistemas de Saúde entre os países da América Latina	Desenvolver um documento para o SIG-Obesidade com os principais temas sobre os sistemas de saúde e as políticas públicas voltadas para a obesidade nos quatro países participantes do grupo.	Argentina, Brasil, Chile e Equador	Thabata Koester Weber
Feira da Reforma Agrária no Campus de Franca	Realizar o debate sobre soberania alimentar e nutricional e agroecologia no campus, promover o acesso a alimentos de qualidade por parte da comunidade acadêmica e fortalecer o vínculo com a comunidade assentada	Franca	Raquel Santos Sant’Ana

Apoio nas atividades do INTERSSAN e CPLP	Apoiar no INTERSAN com ênfase nas ações da CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	Maria Rita Marques de Oliveira
Segurança Alimentar e Nutricional na Educação a distância	Realizar o monitoramento dos cursos a distância do INTERSSAN na plataforma moodle	Todos de abrangência do INTERSSAN	Maria Rita Marques de Oliveira
O processo de implantação do sistema de gerenciamento de projetos no INTERSSAN-UNESP, Botucatu-SP	Desenvolver indicadores e empregá-los na avaliação processual de um sistema informatizado para gerenciamento de projetos no INTERSSAN	Todos de abrangência do INTERSSAN	Maria Rita Marques de Oliveira
Qualidade do suco da merenda escolar	Avaliar a quantidade de açúcar de cana adicionado na merenda escolar	Botucatu-SP	Vladimir Eliodoro Costa Vladimir
Gestão de políticas públicas em soberania e segurança alimentar e nutricional	Revisar a literatura sobre segurança alimentar e nutricional	Brasil	Maria Rita Marques de Oliveira
Políticas Públicas de SAN no Estado de São Paulo e Paraná: sistematização e divulgação	Produzir, sistematizar e divulgar em rede virtual os registros do processo de articulação e construção das Políticas Públicas de SAN no Estado de São Paulo e Paraná com frequência semanal de informação.	Estados de São Paulo e Paraná	Dorival Campos Rossi

Relocalizando a produção e o consumo alimentar: políticas locais de Transição Agroecológica para a soberania alimentar e a segurança alimentar e nutricional	Construir políticas locais de estímulo a Transição Agroecológica como forma de garantir a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), tanto a partir COMSAM-Botucatu, como a partir do CONSEA-SP e da construção do Plano Estadual de SAN.	Estado de São Paulo e município de Botucatu-SP	Maria Rita Marques de Oliveira
Tecnologias Sociais em Segurança Alimentar e Nutricional: vídeo e fotografia como possibilidade de valorização de saberes em Agroecologia e Educação do Campo no Assentamento Rosa Luxemburgo	Identificar tecnologias e inovações sociais na área de produção, manipulação e conservação de alimentos, mediante a realização de atividades coletivas e participativas na comunidade e promover um registro de fotografia e vídeos mostrando as práticas em SASAN no assentamento Rosa Luxemburgo	Agudos-SP (Assentamento Rosa Luxemburgo)	Noemia Ramos Vieira
Segurança Alimentar e Nutricional na atenção básica de Botucatu: estimulando a autonomia em um grupo de mulheres	Envolver mulheres em situação de vulnerabilidade social, na Unidade de Saúde da Família do bairro Santa Maria no município de Botucatu- SP, em um processo de construção coletiva de uma tecnologia social voltada para a Segurança Alimentar e Nutricional, buscando o empoderamento e o senso crítico.	Botucatu-SP	Maria Rita Marques de Oliveira
Tecnologias Sociais em Segurança Alimentar e Nutricional: vídeo e fotografia como possibilidade de valorização de saberes em Agroecologia e Educação do	Identificar tecnologias sociais e práticas agroecológicas que envolvam e precisem da participação de mulheres para se desenvolverem	Agudos-SP (Assentamento Rosa Luxemburgo)	Henrique Tahan Novaes

---

Campo

Aleitamento Materno e  
Segurança Alimentar –  
Atividades de Divulgação

Produzir materiais atualizados e de relevância sobre  
aleitamento materno, além de mostrar a  
interdisciplinaridade do tema com os outros projetos do  
INTERSSAN

Não se aplica

Silvia Marina  
Anaruma

Avaliação da sustentabilidade  
de estabelecimentos  
agropecuários participantes do  
PNAE no município de Tupã –  
SP

Analisar a participação do PNAE para a sustentabilidade  
de estabelecimentos agropecuários localizados no  
município de Tupã – SP

Tupã-SP

Ana Elisa Bressan  
Smith Lourenzani

Disputas por territórios e por  
modelos de desenvolvimento:  
estudo das práticas  
agroecológicas do  
Assentamento 14 de Agosto  
no Município de Campo Verde  
– MT

Analisar as experiências agroecológicas do assentamento  
14 de agosto no contexto dos modelos de  
desenvolvimento em constantes disputas no campo  
brasileiro e da soberania alimentar.

Campo Verde-MT

Bernardo Mançano  
Fernandes



---

Qualidade de Vida e Desenvolvimento Territorial em Assentamentos Produtores de Leite no Pontal do Paranapanema	Avaliar a qualidade de vida e analisar o impacto da produção leiteira no desenvolvimento territorial em assentamentos rurais da região do Pontal do Paranapanema	Mirante do Paranapanema-SP	Ana Lúcia de Jesus Almeida
--	--	----------------------------	----------------------------

---

## 8. ORÇAMENTO E JUSTIFICATIVAS

### 8.1. Capital

**Justificativa:** O Instituto de Biociências de Botucatu contribui com uma importante parte da produção científica da UNESP, para tal dispõe de excelente infraestrutura de laboratórios, falta apenas um espaço para o desenvolvimento das atividades de interlocução com a sociedade, a que se propõe o INTERSSAN. Nesse sentido, o projeto prevê a construção de espaço físico que abrigará as equipes de formação, comunicação e de gestão do INTERSSAN que serão de caráter permanente e as equipes de projetos, estudantes e pós-graduandos que serão de caráter rotativo, conforme os projetos desenvolvidos no INTERSSAN. Foi estimado o prazo de um ano para a construção do INTERSSAN, a partir da liberação dos recursos.

### 8.2. Custeio

**Justificativa:** Os recursos solicitados para custeio serão utilizados no decorrer de todo o projeto, dado que existem ações que não dependem do espaço física a ser construído. As ações do INTERSSAN envolvem processos de mobilização local, estadual, nacional e internacional, formação de pessoas e o sistema de registro e potencialização de tecnologias. Os recursos envolvem basicamente bolsas, diárias, passagens aéreas e material de comunicação. As bolsas que inicialmente eram do tipo desenvolvimento tecnológico, em outubro de 2017, após a primeira revisão do plano de trabalho em março de 2017, foram transformadas em bolsas de mestrado e pós-doutorado, considerando que por decisão jurídica de dezembro de 2015, a UNESP suspendeu o pagamento de bolsas ao sujeito que não tivesse vínculo acadêmico com a instituição.

## **Justificativa para a contratação de bolsistas**

Os bolsistas, conforme relação de projetos logo a seguir, são responsáveis pela coordenação do trabalho segundo as metas do projeto fomentando o trabalho de ensino, pesquisa e extensão realizados a partir do INTERSSAN. Um segundo grupo de bolsistas trabalham na criação do sistema de registro de tecnologias e em atividades de campo de potencialização dessas mesmas junto às comunidades. Um terceiro grupo trabalha com ações de formação. Um quarto com as ações de comunicação. O quinto e último com as ações de fortalecimento da governança das políticas de SAN.

## **Critérios para seleção dos bolsistas**

Os bolsistas serão contratados a partir de edital de seleção. O pré-requisito é que tenham disponibilidade para permanecer onde seu trabalho esteja sendo desenvolvido, seja em Botucatu, em outra Unidade da UNESP ou em uma instituição conveniada com a UNESP. Os critérios de seleção serão estabelecidos em edital específico.

**9.**

## **OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO**

### **9.1. Contrapartida**

A principal contrapartida da UNESP é o oferecimento da infraestrutura já existente que dá suporte a Rede-SANS, a Rede Latino Americana e ao MU-CONSAN-CPLP, com equipe de comunicação e manutenção dos sites, além dos laboratórios, pesquisadores e bolsistas dedicados nessa área. O Instituto de Biociências de Botucatu disponibilizou o terreno para a construção do prédio, bem como assessoria da Direção de Serviços e Atividades Auxiliares do Instituto para elaboração do projeto, licitação da obra e acompanhamento da construção. Há ainda um projeto em andamento com vigência até 2017 junto ao Ministério de Desenvolvimento Social para fortalecimento do SISAN nos Estados de São Paulo e Paraná, que potencializará esse trabalho.

### **9.2. Outros**

O GISSAN/UNESP envolve 22 pesquisadores em 17 de suas Unidades que atuam em parceria com outras universidades brasileiras, da América Latina, África e outros países.

## **10.**

## **SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE RISCO**

Ao inserir-se na estrutura da UNESP, o INTERSSAN ganha respaldo institucional para a manutenção de suas atividades básicas. No entanto, suas atividades dependerão dos projetos ali desenvolvidos com financiamento por meio de editais e convênios, o que entra como fator externo e foge do controle da equipe proponente. O fomento a projetos de SAN dependem de diretrizes dos governos das agencias de fomento.

**E.**

## **INSTITUIÇÃO EXECUTORA**

A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) tem figurado entre as melhores universidades do Brasil, contribuindo de maneira significativa com a produção científica do país. A UNESP tem um dos maiores contingentes de pesquisadores do Brasil e é responsável por grande parte das publicações brasileiras em revistas científicas nacionais e internacionais. Engloba 34 unidades, 24 unidades auxiliares e 7 unidades complementares e 3 colégios técnicos. Encontra-se instalada em 24 cidades do estado de São Paulo, com 120 opções de cursos de graduação e 100 programas de pós - graduação ([www.unesp.br](http://www.unesp.br)).

A elaboração desta proposta envolveu diretamente o Instituto de Biociências de Botucatu com seus Departamentos e suas Unidades Auxiliares (Centro de Isótopos Estáveis e Centro de Assistência Toxicológica), a Faculdade de Medicina e Veterinária, o Instituto de Biotecnologia (IBTEC) da UNESP, em Botucatu, e o Centro de Raízes Tropicais da UNESP, também em Botucatu, os quais contam com a parceria do poder público e sociedade civil não só na Região de Botucatu, mas em todo o Estado de São Paulo.

Ainda na UNESP, o Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional envolve a Faculdade de Ciências Agrárias de Botucatu, a Faculdade de Medicina de Botucatu, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, o Instituto de Biociências de Rio Claro, a Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, a Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, o Campus Experimental de Itapeva, o Campus Experimental de Registro, o Campus Experimental de Sorocaba e a Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, vinculada ao Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais – IPPRI, campus de São Paulo. A seguir destacamos os cursos de graduação e pós-graduação, bem como as unidades auxiliares das unidades de origem dos pesquisadores que compõe o Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP.

## **Unidades Universitárias da UNESP em Botucatu**

**Instituto de Biociências de Botucatu** ([www.ibb.unesp.br](http://www.ibb.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Nutrição, Ciências Biológicas, Física Médica e Biomedicina. Programa de **Pós-Graduação**: Biotecnologia; Biologia Geral e Aplicada; Biometria; Botânica; Farmacologia; Genética; e Zoologia. **Unidades Auxiliares**: Centro de Assistência Toxicológica – CEATOX; Centro de Isótopos Estáveis – CIE; Centro de Microscopia Eletrônica – CME. **Departamentos**: Anatomia; Bioestatística; Botânica; Educação; Farmacologia; Física e Biofísica; Fisiologia; Genética; Microbiologia e Imunologia; Morfologia; Química e Bioquímica; Parasitologia; Zoologia. **Laboratórios em Nutrição**: Laboratório de Nutrição e Dietética – LND; Centro de Estudos e Práticas em Nutrição – CEPRAN.

**Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu** ([www.fca.unesp.br](http://www.fca.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Agronomia; Engenharia Florestal; Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia. Programa de **Pós-Graduação**: Agricultura; Energia na Agricultura; Horticultura; Irrigação e Drenagem; Proteção de Plantas; e Ciência Florestal. **Unidade Auxiliar**: Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Departamentos**: Bioprocessos e Biotecnologia; Ciências Florestal; Economia, Sociologia e Tecnologia; Engenharia Rural; Horticultura; Produção e Melhoramento Vegetal; Proteção Vegetal; Solos e Recursos Ambientais.

**Faculdade de Medicina** ([www.fmb.unesp.br](http://www.fmb.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Medicina; Enfermagem. Programa de **Pós-Graduação**: Anestesiologia, Bases Gerais da Cirurgia, Enfermagem, Fisiopatologia em Clínica Médica, Doenças Tropicais, Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia, Patologia e Saúde Coletiva. **Unidade Auxiliar**: Centro de Saúde Escola; Hospital das Clínicas de Botudatu. **Departamentos**: Anestesiologia; Cirurgia e Ortopedia; Clínica Médica; Dermatologia e Radioterapia; Enfermagem; Ginecologia e Obstetrícia; Doenças Tropicais e Diagnósticas por Imagem; Oftalmo e Otorrino; Neurologia, Psicologia e Psiquiatria; Patologia; Pediatria; Saude Pública; Urologia.

## **Unidades Complementares da UNESP em Botucatu**

**Instituto de Biotecnologia** ([www.ibtec.unesp.br](http://www.ibtec.unesp.br))

**Centro de Raízes e Amidos Tropicais** ([www.cerat.unesp.br](http://www.cerat.unesp.br))

Outras Unidades da UNESP que também auxiliaram na execução.

**Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal** ([www.fmv.unesp.br](http://www.fmv.unesp.br)).

Curso de **Graduação**: Administração; Agronomia; Ciências Biológicas; Medicina Veterinária e; Zootecnia. Programa de **Pós-Graduação**: Ciência do Solo; Entomologia Agrícola; Genética e Melhoramento de Plantas, Produção Vegetal; Cirurgia Veterinária; Clínica Médica Veterinária; Medicina Veterinária Preventiva; Patologia Animal; Reprodução Animal; Microbiologia Agropecuária; Genética e Melhoramento Animal; Zootecnia

**Unidades Auxiliares**: Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel" Colégio Técnico Agrícola "José Bonifácio". **Departamentos**: Biologia Aplicada à Agropecuária; Ciências Exatas; Clínica e Cirurgia Veterinária; Economia Rural; Engenharia Rural; Fitossanidade; Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal; Morfologia e Fisiologia Animal; Patologia Veterinária; Produção Vegetal; Solos e Adubos; Tecnologia; Zootecnia.

**Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais, São Paulo** ([www.ippri.unesp.br](http://www.ippri.unesp.br)).

**Núcleos de estudos**: Cátedra da UNESCO de Educação no Campo e Desenvolvimento Territorial; Grupo de Estudos em Defesa e Segurança Internacional; Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais, Instituto Nacional de Estudos Sobre os Estados Unidos e Observatório de Educação em Direitos Humanos. Programa de **Pós-graduação**: Relações Internacionais e Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe.

**Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara** ([www.fcfar.unesp.br](http://www.fcfar.unesp.br)).

Cursos de **Graduação**: Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia; Farmácia-Bioquímica. Programas de **Pós-graduação**: Alimentos e Nutrição; Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia; Ciências Farmacêuticas; Ciências Fisiológicas; Nanotecnologia Farmacêutica; Saúde Pública, Produção e Controle de Qualidade de Bebidas Destiladas. **Unidade Auxiliar**: Núcleo de



Atendimento à Comunidade (NAC). **Departamentos:** Análises Clínicas; Alimentos de Nutrição; Bioprocessos e Biotecnologia; Ciências Biológicas; Fármacos e Medicamentos; Princípios Ativos Naturais e Toxicologia.

**Instituto de Biociências de Rio Claro** (<http://ib.rc.unesp.br>). Cursos de **Graduação:** Ciências Biológicas; Ecologia; Educação Física; Pedagogia. Programas de **Pós-graduação:** Biologia Celular e Molecular; Biologia Vegetal; Microbiologia Aplicada; Zoologia; Motricidade; Desenvolvimento Humano e Tecnologias; Educação; Ecologia e Biodiversidade. **Unidade Auxiliar:** Centro de Estudos de Insetos Sociais. **Departamentos:** Biologia; Bioquímica e Microbiologia; Botânica; Ecologia; Educação; Educação Física; Zoologia.

**Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente** ([www.fct.unesp.br](http://www.fct.unesp.br)). Cursos de **Graduação:** Arquitetura e Urbanismo; Ciência da Computação; Educação Física; Engenharia Ambiental; Engenharia Cartográfica; Estatística; Física; Fisioterapia; Geografia; Matemática; Pedagogia; Química. Programas de **Pós-Graduação:** Ciências Cartográficas; Educação; Física MNPEF; Fisioterapia; Geografia Acadêmico; Geografia Profissional; Matemática Aplicada e Computacional. **Departamentos:** Cartografia; Educação; Educação Física; Estatística; Física, Química e Biologia; Fisioterapia; Geografia; Matemática e Computação; Planejamento, Urbanismo e Ambiente.

**Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira** ([www.feis.unesp.br](http://www.feis.unesp.br)). Cursos de **Graduação:** Agronomia, Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Ciências Biológicas; Física; Matemática; Zootecnia. Programas de **Pós-graduação:** Agronomia; Ciências dos Materiais; Ciência e Tecnologia Animal; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Matemática Profissional. **Departamentos:** Biologia e Zootecnia; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Física e Química; Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos; Fitotecnia; Tecnologia de Alimentos e Sócio Economia; Matemática.

**Campus Experimental de Itapeva** ([www.itapeva.unesp.br](http://www.itapeva.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Engenharia Industrial Madeireira; Engenharia de Produção. Programa de **Pós-Graduação**: Engenharia Mecânica, na Linha de Pesquisa de Materiais Compósitos Lignocelulosicos na Área de Materiais. Unidade

**Campus Experimental de Registro** ([www.registro.unesp.br](http://www.registro.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Agronomia; Engenharia da Pesca. Programa de **Pós-Graduação**: Ciência e Tecnologia do Ambiente.

**Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca** ([www.franca.unesp.br](http://www.franca.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Direito, História, Relações Internacionais, Serviço Social. Programas de **Pós-Graduação**: Direito, História, Serviço Social, Planejamento e Análise de Políticas Públicas.

**Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília** ([www.marilia.unesp.br](http://www.marilia.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia, Relações Internacionais, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional. Programas de **Pós-Graduação**: Ciência da Informação, Ciências Sociais, Educação, Filosofia, Fonoaudiologia, Relações Internacionais, Sociologia.

**Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto** ([www.ibilce.unesp.br](http://www.ibilce.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Física, Matemática, Química, Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia. Programas de **Pós-Graduação**: Biociências, Biofísica Molecular, Biologia Animal, Ciência da Computação, Engenharia e Ciência de Alimentos, Ensino e Processos Formativos, Estudos Linguísticos, Letras, Matemática, Matemática em Rede Nacional- PROFMAT, Microbiologia e Química.

**Instituto de Biociências/Câmpus do Litoral Paulista de São Vicente** ([www.clp.unesp.br](http://www.clp.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Ciências Biológicas Bacharelado e

Licenciatura. Programa de **Pós-Graduação**: Biodiversidade de Ambientes Costeiros.

**Faculdade de Ciências e Engenharia de Tupã** ([www.tupa.unesp.br](http://www.tupa.unesp.br)). Cursos de **Graduação**: Administração e Engenharia de Biosistemas. Programa de **Pós-Graduação**: Agronegócio e Desenvolvimento.

**E1.**

## EQUIPE EXECUTORA

A equipe executora do projeto será composta por pesquisadores do Instituto de Biociências de Botucatu envolvidos com a temática de Segurança Alimentar e Nutricional. No entanto, destaca-se que as atividades do Centro envolverão também pesquisadores e discentes das unidades da UNESP que integram o Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP. Por o Centro tratar do desenvolvimento e apropriação de tecnologias sociais e da formação de pessoas, haverá um conselho gestor formado por representantes do governo e da sociedade civil inseridos no Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado e Município, eleito e renovado periodicamente.

NOME/FORMAÇÃO Endereços online	UNIDADE	CARGA HORÁR IA	ATRIBUIÇÕES
Maria Rita Marques de Oliveira, Doutora em Ciência dos Alimentos. <a href="mailto:mrmolive@ibb.unesp.br">mrmolive@ibb.unesp.br</a> <a href="http://lattes.cnpq.br/4793746890315015">http://lattes.cnpq.br/4793746890315015</a>	UNESP/IBB (Docente do Depto de Educação)	12	Coordenação
Vladimir Eliodoro Costa, Doutor em Energia na Agricultura. <a href="mailto:vladimir@ibb.unesp.br">vladimir@ibb.unesp.br</a> <a href="http://lattes.cnpq.br/9417847160081703">http://lattes.cnpq.br/9417847160081703</a>	UNESP/IBB (Docente do Depto de Física e Biofísica)	2	Pesquisa, ensino e extensão: inocuidade dos alimentos
Flávia Queiroga Aranha de Almeida, Doutora em Alimentos e Nutrição. <a href="mailto:aranha@ibb.unesp.br">aranha@ibb.unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/bu">http://buscatextual.cnpq.br/bu</a>	UNESP/IBB (Docente do Depto de Educação)	4	Pesquisa, Ensino e Extensão na área de Gestão de Serviços de

<a href="http://buscatextual.visualizacv.do?id=K4790833A9">scatextual/visualizacv.do?id=K4790833A9</a>			Alimentação
Thabata Koester Weber, Doutora em Nutrição <a href="mailto:tkweber@ibb.unesp.br">tkweber@ibb.unesp.br</a> <a href="http://lattes.cnpq.br/9280006380394743">http://lattes.cnpq.br/9280006380394743</a>	UNESP/IBB (Docente do Depto de Educação)	2	Pesquisa, Ensino e Extensão na área de Segurança Alimentar
Valéria Cristina Sandrim, Doutora em Farmacologia <a href="mailto:Valeria.sandrim@ibb.unesp.br">Valeria.sandrim@ibb.unesp.br</a> <a href="http://lattes.cnpq.br/3195320703356067">http://lattes.cnpq.br/3195320703356067</a>	UNESP/IBB (Docente do Depto de Farmacologia)	2	Pesquisa, Ensino e Extensão na área de Biotecnologia
José Giácomo Baccarin, Doutor em Engenharia de Produção. <a href="mailto:baccarin@fcav.unesp.br">baccarin@fcav.unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?me=apresentar&amp;id=K4780773Z1">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?me=apresentar&amp;id=K4780773Z1</a>	UNESP/FCAV	8	Extensão, ensino e pesquisa PAA, PNAE e outras políticas de SAN. Coordenará o trabalho voltado à governança das Políticas de SSAN.
Pricila Veiga dos Santos, Doutora em Ciências dos Alimentos. <a href="mailto:priveiga@fca.unesp.br">priveiga@fca.unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4794003Z0">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4794003Z0</a>	UNESP/FCA	2	Extensão, ensino e pesquisa em tecnologia de alimentos.
Valdir Gonzalez Paixão Junior, Doutor em Sociologia. <a href="mailto:valdirpaixao@ibb.unesp.br">valdirpaixao@ibb.unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=</a>	UNESP/IBB	2	Extensão, ensino e pesquisa em Bioética.

K4703213U4			
<p>Luis Carlos Ferreira Almeida, Doutor em Agronomia.</p> <p>luiscarlos@registro.unesp.br</p> <p><a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776214U7">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776214U7</a></p>	UNESP/CER	12	Extensão, ensino e pesquisa em agricultura familiar. Apoiará o trabalho na região de Registro.
<p>Milton Koji Nakata, Doutor em Comunicação e Poéticas Visuais.</p> <p>milton@faac.unesp.br</p> <p><a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776910H7">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776910H7</a></p>	UNESP/FAAG	4	Extensão em comunicação – Designer.
<p>Bernardo Mançano Fernandes, Doutor em Geografia.</p> <p>bmf@fct.unesp.br</p> <p><a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4782399T5">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4782399T5</a></p>	UNESP/UNESCO	4	Apoiará a articulação internacional dos trabalhos desenvolvidos.
<p>Pablo Forlan Vargas</p> <p><a href="mailto:pablo@registro.unesp.br">pablo@registro.unesp.br</a></p> <p><a href="http://lattes.cnpq.br/2509081973228479">http://lattes.cnpq.br/2509081973228479</a></p>	UNESP/Registro	2	Pesquisa, ensino e extensão na área de agronomia. Apoiará o trabalho na região de Registro.
<p>Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani</p> <p><a href="mailto:anaelisa@tupa.unesp.br">anaelisa@tupa.unesp.br</a></p> <p><a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4761701H5">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4761701H5</a></p>	UNESP/Tupã	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de agronomia, com ênfase em mercados

<p>Ana Lúcia de Jesus Almeida  <a href="mailto:analu@fct.unesp.br">analu@fct.unesp.br</a>  <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4793697D6">http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4793697D6</a></p>	UNESP/FCT	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de Fisioterapia na Atenção Primária em Saúde
<p>Davis Gruber Sansolo  <a href="mailto:dsansolo@clp.unesp.br">dsansolo@clp.unesp.br</a>  <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4728845A1">http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4728845A1</a></p>	UNESP/CLP	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de geografia
<p>Dorival Campos Rossi  <a href="mailto:bauruhaus@yahoo.com.br">bauruhaus@yahoo.com.br</a>  <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4785481E3">http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4785481E3</a></p>	UNESP/FAAC	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de Educação, Design, Inovação e Tecnologia
<p>Ellen Silva Lago Vanzela  <a href="mailto:ellen@ibilce.unesp.br">ellen@ibilce.unesp.br</a>  <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4764765D0">http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4764765D0</a></p>	UNESP/IBILCE	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de engenharia de alimentos
<p>Carlos Alberto Feliciano  <a href="mailto:cacafeliciano@fct.unesp.br">cacafeliciano@fct.unesp.br</a>  <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4768550P3">http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4768550P3</a></p>	UNESP/FCT	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de geografia
<p>Henrique Tahan Novaes  <a href="mailto:hetanov@gmail.com">hetanov@gmail.com</a>  <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4774907D6">http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do?id=K4774907D6</a></p>	UNESP/FFC	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de educação e movimentos sociais

Humberto Perinelli Neto humberto@ibilce.unesp.br <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4755586D6">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4755586D6</a>	UNESP/IBILCE	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de processos formativos
José Antônio Gomes Vieira jantonio@ibilce.unesp.br <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785956Y6">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785956Y6</a>	UNESP/IBILCE	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de engenharia de alimentos
Karina Pavão Patrício <a href="mailto:pavao@fmb.unesp.br">pavao@fmb.unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790786P3">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790786P3</a>	UNESP/FMB	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de saúde pública
Laércio Fidelis Dias <a href="mailto:laercio@marilia.unesp.br">laercio@marilia.unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768902D6">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768902D6</a>	UNESP/FFC	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de antropologia
Lin Chau Ming <a href="mailto:linming@fca.unesp.br">linming@fca.unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do</a>	UNESP/FCA	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de agronomia
Noemia Ramos Vieira <a href="mailto:noemiaramosvieira9@gmail.com.br">noemiaramosvieira9@gmail.com.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4789624J2">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4789624J2</a>	UNESP/FFC	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de geografia e educação
Raquel Santos Sant'Ana	UNESP/Franca	4	Pesquisa, ensino e



<a href="mailto:raquelssfranca@yahoo.com.br">raquelssfranca@yahoo.com.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4764727Y6">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4764727Y6</a>			extensão na área de questão agrária e serviço social
Regina Aparecida Leite de Camargo <a href="mailto:regina@fcav.unesp.br">regina@fcav.unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4265673Y5">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4265673Y5</a>	UNESP/FCAV	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de sociologia e extensão rural
Silvia Aparecida de Sousa Fernandes <a href="mailto:sas.fernandes@unesp.br">sas.fernandes@unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4728966E2">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4728966E2</a>	UNESP/FFC	4	Pesquisa, ensino e extensão na área de geografia e educação
Andrea Rossi Scalco <a href="mailto:andrea@tupa.unesp.br">andrea@tupa.unesp.br</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779320H1">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779320H1</a>	UNESP/Tupã	2	Pesquisa, ensino e extensão na área de agronomia
Angela Vacaro de Souza <a href="mailto:angelavacaro@hotmail.com">angelavacaro@hotmail.com</a> <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4233773E2">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4233773E2</a>	UNESP/Tupã	2	Pesquisa, ensino e extensão na área de agronomia

### **Pesquisadores das Instituições parceiras**

<b>NOME</b>	<b>Instituição</b>	<b>ATRIBUIÇÕES</b>
<b>Endereços online</b>		
Erika Marafon Rodrigues Ciacchi	UNILA	Intercâmbio de

erika.ciacchi@unila.edu.br		experiências e apoio mutuo nas atividades dos Centros UNESP/UNILA
Andrea Ciacchi andreaciacchi@uol.com.br	UNILA	Intercâmbio de experiências e apoio mutuo nas atividades dos Centros UNESP/INPA
Jaqueline Sgarbi Santos sgarbi.jaqueline@unilab.edu.br	UNILAB	Intercâmbio de experiências e apoio mutuo nas atividades na CPLP
Pedro Acosta Leyva leyva@unilab.edu.br	UNILAB	Intercâmbio de experiências e apoio mutuo nas atividades na CPLP
Daniela Queiroz Zuliani danielaqzuliani@unilab.edu.br	UNILAB	Intercâmbio de experiências e apoio mutuo nas atividades na CPLP
Fernanda Schneider fernanda.schneider@unilab.edu.br	UNILAB	Intercâmbio de experiências e apoio mutuo nas atividades na CPLP
Dionisia Nagahama naga@inpa.gov.br	INPA	Intercâmbio de experiências e apoio mutuo nas atividades dos Centros UNESP/INPA

Flávio Valente	UFPE	Intercâmbio de experiências e apoio mutuo nas atividades dos centros UNESP/UFPE
Janine Collaço	UFGO	Intercâmbio de experiências e apoio mutuo nas atividades dos centros UNESP/UFGO
Rita de Cássia Bértolo Martins	UFGD	Parceria em atividade de fortalecimento de atividades na atenção básica do Mato Grosso do Sul
Regina Maria Ferreira Lang	UFPR	Parceria para o fortalecimento do SISAN no Paraná
Pontos focais da Rede Latino Americana de SSAN	Instituições da América Latina	Articulação da Rede Latino Americana de SSAN
Comitê de Coordenação do MU-CONSAN-CPLP	Instituições da CPLP	Articulação e desenvolvimento do plano de trabalho do MU-CONSAN-CPLP
Pesquisadores do sudeste brasileiro	Instituições de pesquisadores da região sudeste e que receberam auxílio no edital	Articulação do trabalho do SIG – Sudeste

	CNPq/MCTIC 16/2016	
Outros pesquisadores do Brasil e do Exterior	Instituições brasileiras e estrangeiras de pesquisadores parceiros do INTERSSAN	Atividades diversas de cooperação

### **Experiência prévia da equipe**

É doutora em Ciências dos Alimentos. Tem experiência na área de Nutrição, atuando nos seguintes temas: Segurança Alimentar e Nutricional, Obesidade e Educação Alimentar e Nutricional. Foi membro do Conselho estadual de Segurança Alimentar e Nutricional na gestão 2005-2007, representando a Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional das Bacias Piracicaba-Capivari e, desde 2013, representa a UNESP neste mesmo Conselho. Nos últimos dez anos, a pesquisadora vem respondendo pela coordenação de projetos de caráter interdisciplinar. Coordenou o projeto "Rede de municípios promotores da segurança alimentar nutricional sustentável" (processo FINEP 01.10.0466.00) que promoveu a articulação da Rede-SANS - Rede de defesa e promoção da alimentação saudável adequada e solidária, envolvendo recursos da ordem de R\$2.500.000,00 e um contingente de 150 bolsistas em atividades de pesquisa e desenvolvimento (detalhes no site: [www.redesans.com.br](http://www.redesans.com.br)). Coordenou o projeto que deu origem ao Interanutri (Edital 15/2010 da CAPES/CNPq) e o projeto que deu origem à pesquisa na Rede-SANS (FAPESP: 2007/50694). A partir de convênio da UNESP com o Ministério de Ciência e Tecnologia / Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social é responsável pelo projeto: "Rede-SANS Brasil UNASUL de pesquisa, extensão e ensino em Soberania e Segurança Alimentar Nutricional Sustentável", envolvendo pesquisadores de 12 países em aproximadamente 100 instituições. No âmbito do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome é responsável pelo projeto: "Fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) nos estados de São

Paulo e Paraná e seus respectivos municípios”, que tem por objetivo apoiar aos estados e municípios na implantação da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Na linha de pesquisa voltada ao estudo da obesidade, um dos principais desafios para a segurança alimentar, tem desenvolvido pesquisas de reconhecimento internacional.

A equipe de docentes proponentes tem experiência em pesquisa, desenvolvimento e extensão tanto na área de alimentos, quanto de nutrição. Há trabalhos na área da agricultura e veterinária, na área da tecnologia de alimentos. Há estudos da qualidade nutricional, sanitária e toxicológica dos alimentos e outros voltados a agrobiodiversidade. Na área de políticas públicas, envolve as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, políticas de saúde, agrárias e ambientais.

Na área da Nutrição, há na equipe proponente, o desenvolvimento de projetos que envolvem o tema alimentação saudável e adequada, com pré-escolares, escolares, adolescentes, gestantes, idosos e indivíduos em condições específicas como os que estão em processo de abandono do tabagismo e no tratamento da obesidade. Neste grupo há também os que trabalham com ênfase nas boas práticas de fabricação e no controle higiênico-sanitário de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição.

No âmbito do INTERSSAN, que envolve 17 de suas unidades, os quais atuaram como colaboradores do INTERSSAN, os pesquisadores também trazem estudos envolvendo políticas públicas e segurança alimentar como o Programa de Aquisição de Alimentos na Agricultura Familiar, além de pesquisas na estrutura agrária em regiões brasileiras, como as que abrangem os efeitos da expansão canavieira. Há também estudos em desenvolvimento territorial na América Latina e Caribe, a partir de temas como as teorias dos territórios, os paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário, a reforma agrária e o desenvolvimento territorial.

Outros temas que envolvem essa categoria e fazem parte da linha de pesquisa dos proponentes é a sociologia rural que abrange pesquisas sobre a constituição de novas unidades familiares, a reprodução social dos agricultores familiares, estratégias de produção e comercialização, além do estudo de projetos de vida e de viabilidade econômica dos assentamentos rurais. Também para o apoio à gestão das pequenas propriedades, o grupo

proponente tem conhecimento em engenharia econômica, gestão do conhecimento e de projetos e desenvolvimento de produtos.

A experiência com mapeamento ambiental, estudos espaciais de áreas verdes e vegetações remanescentes na área urbana também é parte da linha de pesquisa do grupo.

## **F. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL**

No campus da UNESP de Botucatu.

- Laboratório de análises toxicológicas do CEATOX – IBB/UNESP;
- Laboratório de espectrometria de massa do CIE – IBB/UNESP;
- Laboratório de Nutrição e Dietética do Departamento de Educação – IBB/UNESP;
- Laboratório do Centro de Estudos e Práticas em Nutrição do Departamento de Educação – IBB/UNESP.
- Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão da FCA/UNESP
- Outras estruturas da UNESP, conforme demandas e parcerias firmadas